



Conselho da
União Europeia

Bruxelas, 31 de outubro de 2023
(OR. en)

14702/23

EDUC 404
GENDER 195
JEUN 248
EMPL 513
DIGIT 236
SOC 723

NOTA

de:	Secretariado-Geral do Conselho
para:	Comité de Representantes Permanentes/Conselho
Assunto:	Atrair talentos femininos para as disciplinas da ciência, tecnologia, engenharia, artes e matemática (CTEAM) <i>- Debate de orientação</i>

Na sequência da consulta ao Comité da Educação, a Presidência elaborou a nota de enquadramento em anexo, apresentada ao Conselho (Educação, Juventude, Cultura e Desporto) como base para o debate de orientação que terá lugar na reunião de 23 de novembro de 2023.

Atrair talentos femininos para as disciplinas da ciência, tecnologia, engenharia, artes e matemática (CTEAM)*Nota de enquadramento da Presidência*

A transformação tecnológica é um elemento essencial para o progresso económico e social da União Europeia (UE) e do resto do mundo. Ao mesmo tempo, o desenvolvimento da inteligência artificial anuncia-se como um elemento que terá um impacto extraordinário num futuro que já começou. Consequentemente, a procura de mais profissionais com perfis CTEAM¹, tanto por parte do setor da indústria transformadora como do mercado de trabalho, está a aumentar. Os sistemas de educação e formação têm a responsabilidade de responder a esta procura. Para superar os desafios do futuro, será necessário galvanizar o talento de todos os nossos jovens. No entanto, um número considerável de jovens — em especial de raparigas e mulheres jovens — continua a escolher percursos de formação fora da ciência e da tecnologia.

¹ Tal como indicado no título, CTEAM é o acrónimo de Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática. O presente documento inclui a letra A, (que representa as artes, a inovação e a criatividade), adotando a visão mais integradora da Escola de Design de Rhode Island, em 2010, segundo a qual a criatividade é um fator fundamental para o desenvolvimento da curiosidade, da inovação e da procura de soluções diversificadas.

As estatísticas mais recentes mostram a persistência de estereótipos de género na educação². Por exemplo, entre os membros da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos (OCDE)³, o número de mulheres que frequentam o ensino superior aumentou consideravelmente; de facto, na maior parte dos países, as mulheres estão já em maioria. A percentagem de mulheres em domínios relacionados com a educação (80 %), a saúde (80 %) e as ciências sociais (70 %) manteve-se relativamente estável desde 2005. No entanto, entre 2005 e 2020, a percentagem de engenheiros do sexo feminino praticamente não mudou, mantendo-se em cerca de 25 %. No entanto, o facto mais preocupante é que a percentagem de mulheres licenciadas em domínios relacionados com as TIC diminuiu três pontos percentuais: são hoje apenas 20 % do total.

O desequilíbrio entre estudantes do sexo masculino e do sexo feminino nos diferentes domínios das CTEAM deve ser corrigido para se reduzir a disparidade entre homens e mulheres no emprego. A situação é agravada pelo facto de "as mulheres jovens [serem] mais suscetíveis do que os homens jovens de se tornar inativas devido às suas responsabilidades na prestação de cuidados, tais como ocuparem-se dos filhos ou de adultos dependentes, ou devido a outras responsabilidades pessoais ou familiares"⁴. Por conseguinte, o Conselho recomenda que os Estados-Membros "[alinhem] as ofertas de emprego com os princípios pertinentes do Pilar Europeu dos Direitos Sociais, garantindo a igualdade de tratamento e de oportunidades entre homens e mulheres em todos os domínios".

² Brussino, O. e McBrien, J. (2022), *Gender stereotypes in education: Policies and practices to address gender stereotyping across OECD education systems* [Políticas e práticas de combate aos estereótipos de género nos sistemas educativos da OCDE], documentos de trabalho da OCDE sobre educação, n.º 271, Publicações da OCDE, Paris.

³ Encinas-Martín, M. e Cherian, M. (2023), *Gender, Education and Skills: The Persistence of Gender Gaps in Education and Skills* [Género, Educação e Competências: a Persistência das Disparidades de Género na Educação e nas Competências], estudos da OCDE sobre competências, Publicações da OCDE, Paris.

⁴ Recomendação do Conselho, de 30 de outubro de 2020, relativa a "Uma ponte para o emprego — Reforçar a Garantia para a Juventude" e que substitui a Recomendação do Conselho, de 22 de abril de 2013, relativa ao estabelecimento de uma Garantia para a Juventude (JO C 372 de 4.11.2020, p. 1).

A equidade, a inclusão e a promoção de vocações nos domínios das CTEAM são fundamentais para o Conselho da UE. Portanto, "uma educação e formação inclusivas implicam também que se desenvolva a sensibilização para as questões de género nos processos de aprendizagem e nos estabelecimentos de educação e formação e se ponham em causa e se diluam os estereótipos de género, em especial os que condicionam as escolhas dos rapazes e das raparigas para a sua área de estudo"⁵.

Atualmente, existem sérias dificuldades em dar resposta à procura de profissionais das CTEAM por parte do setor da indústria transformadora. Todos os países necessitam de mais pessoas, homens e mulheres, formadas nestes domínios. Se as mulheres jovens aderissem às CTEAM na mesma medida que os seus pares masculinos, o problema tornar-se-ia substancialmente menor.

A igualdade de género é não só um imperativo moral, mas também um fator fundamental para a criação de economias mais fortes, mais sustentáveis e mais inclusivas. Os países da UE estão plenamente cientes do desafio que a situação atual representa para os nossos sistemas de educação e formação e, em última análise, para o avanço e o progresso dos nossos países. Reconhecem igualmente que as numerosas iniciativas implementadas não estão a dar os resultados esperados. Aumentar a motivação e o interesse das raparigas e das mulheres jovens nos domínios das CTEAM em todos os níveis de ensino e formação — em especial no ensino superior, incluindo o ensino e formação profissionais (EFP) superior e a universidade — continua a ser um dos grandes desafios dos nossos sistemas de educação e formação. Se conseguirmos, isto ajudará a progredir no sentido de pôr termo à segregação no emprego. Além disso, a participação das mulheres melhorará a capacidade de resposta às necessidades do mercado de trabalho e, em última análise, fomentará o desenvolvimento económico e social nos nossos países.

⁵ Resolução do Conselho sobre um quadro estratégico para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação rumo ao Espaço Europeu da Educação e mais além (2021-2030) (JO C 66 de 26.2.2021, p. 1).

À luz do que precede, a Presidência convida os ministros a analisarem as perguntas que se seguem, tendo em vista um debate sobre este tema.

Perguntas para debate:

- Quais são, na sua opinião, os maiores desafios no que toca a reduzir as disparidades entre homens e mulheres nas disciplinas CTEAM?
- Que iniciativas poderiam ser lançadas, tanto no contexto nacional como europeu, para atrair talentos femininos para os domínios de ensino e formação das CTEAM?
